



IDENTIDADE E CULTURA NOS FESTEJOS DE SANTO EM CÁCERES-MT- CENÁRIOS CONTEMPORÂNEOS

**IDENTITY AND CULTURE IN THE HOLY FEASTS OF CÁCERES-MT-
CONTEMPORARY SCENARIOS**

**IDENTIDAD Y CULTURA EN LAS FIESTAS SANTAS DE CÁCERES-MT-
ESCENARIOS CONTEMPORÁNEOS**

Resumo

O estudo apresentado é resultado de uma pesquisa participante realizada junto à comunidade de Cáceres-MT durante um de seus diversos momentos de festejos dedicados a santos católicos, fruto de processos populares de organização social autônoma e voluntária, potencialmente patrimônios culturais imateriais. A pergunta norteadora das observações, entrevistas e reflexões teóricas está na resposta à questão: como se estabelece a identidade a partir das interações culturais? A conclusão estabelecida propõe que há um processo social de confirmação de identidades, inerentes aos ambientes a que diferentes indivíduos estão inseridos. Percebe-se que quanto maior o contato entre tais indivíduos, convivendo nos mesmos ambientes, maior parece ser a tendência de que compartilhem dos mesmos elementos culturais.

Palavras-chave: Comunidade; Festa Popular; Patrimônio Imaterial

Abstract

The study presented is the result of participatory research carried out in the community of Cáceres-MT during one of its various celebrations dedicated to Catholic saints, the result of popular processes of autonomous and voluntary social organization, potentially intangible cultural heritage. The guiding question of observations, interviews and theoretical reflections is the answer to the question: how is identity established through cultural interactions? The established conclusion proposes that there is a social process of confirming identities, inherent to the environments in which different individuals are inserted. It is clear that the greater the contact between such individuals, living in the same environments, the greater the tendency for them to share the same cultural elements.

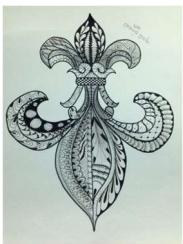
Keywords: Community; Popular Festival; Intangible Heritage.

Resumen

El estudio presentado es resultado de una investigación participativa realizada en la comunidad de Cáceres-MT durante una de sus diversas celebraciones dedicadas a los santos católicos, resultado de procesos populares de organización social autónoma y voluntaria, patrimonio cultural potencialmente inmaterial. La pregunta guía de las observaciones, entrevistas y reflexiones teóricas es la respuesta a la pregunta: ¿cómo se establece la identidad a través de las interacciones culturales? La conclusión establecida propone que existe un proceso social de confirmación de identidades, inherente a los entornos en los que se insertan los distintos individuos. Está claro que cuanto mayor es el contacto entre estos individuos, que viven en los mismos entornos, mayor es la tendencia a compartir los mismos elementos culturales.

Palabras clave: Comunidad; Fiesta Popular; Patrimonio Inmaterial.





DOI:

1 Introdução

Os objetos de pesquisa propostos no projeto Arte em cena: cenários de pesquisa-ação, abarcam recortes de diferentes análises. Procura-se desenvolver estudos baseados nas abordagens da pesquisa participante e pesquisa ação. Os recortes das pesquisas partem de temáticas que tenham referência a construção da identidade social, a arte como representação cultural, as políticas públicas desenhadas para o fortalecimento da cultura e das expressões artísticas como manifestações sociais.

Assim, a partir dos referenciais norteadores, as propostas das inserções no cenário de pesquisa do grupo, pautam-se pela realização de investigações junto aos movimentos em diferentes cenários culturais que ocorrem na região de Cáceres, estado de Mato Grosso.

Entre estes cenários, despontou em 2003, uma aproximação com elementos que remetiam aos festejos de santo locais e sua construção cultural, que eram ícones em sua construção identitária e social. A partir de então, foram realizadas duas incursões, com produção de filmagens em duas festas de Santo realizadas em Cáceres. A primeira, organizada no espaço da Igreja católica no bairro Padre Paulo. Outra realizada em uma residência ao lado da Igreja católica da Avenida Sete de Setembro, identificada na época como sendo da família Coelho. Após um lapso temporal, em 2016, foram realizadas novas observações e novos registros das festas de santo realizadas na zona rural de Cáceres MT, na comunidade Coitinho, buscando verificar na zona rural semelhanças ou diferenças dos eventos encontrados em 2003. E finalmente, em 2023, foi realizada nova participação e observação da festa de santo organizada pela comunidade no bairro Cohab Nova e coordenada por membros da família Modesto. Neste tempo também foram realizadas buscas por materiais de estudos semelhantes e outros registros acerca da mesma temática.

A opção pela pesquisa participante – pesquisa-ação se colocou tendo em vista que a observação e a participação ativa nestas manifestações culturais são essenciais para colher elementos que permitam compreender quais são os parâmetros para a manutenção e transmissão cultural, além de compreender a construção dos processos identitários produzidos nas comunidades a partir das manifestações culturais presenciadas e registradas. As inserções realizadas em grupo permitem o debate das experiências pessoais e a confirmação da observação de elementos comuns realizados pelos pesquisadores.

2 Procedimentos Metodológicos





REVISTA CULTURA & EXTENSÃO UNEMAT



DOI:

Segundo GIL (2008) na perspectiva de obter resultados de uma pesquisa mais relevante socialmente, a pesquisa social se propõe a partir de modelos alternativos de pesquisa: a "pesquisa-ação" e a "pesquisa participante". A pesquisa-ação, segundo a definição de Thiollent (1985, p. 14): "... é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos do modo cooperativo ou participativo". A pesquisa participante, de acordo com GIL, apud Fals Borda (1983, p. 43) é a pesquisa "

... que responde especialmente às necessidades de populações que compreendem operários, camponeses, agricultores e índios - as classes mais carentes nas estruturas sociais contemporâneas levando em conta suas aspirações e potencialidades de conhecer e agir. E a metodologia que procura incentivar o desenvolvimento autônomo (autoconfiante) a partir das bases e uma relativa independência do exterior".

Para GIL (2008) "Tanto a pesquisa-ação quanto a pesquisa participante se caracterizam pelo envolvimento dos pesquisadores e dos pesquisados no processo de pesquisa. Neste sentido distanciam-se dos princípios da pesquisa científica acadêmica. A objetividade da pesquisa empírica clássica não é observada."

Assim, THIOLLENT (1985) um dos grandes teóricos da pesquisa-ação, propõe sua substituição pela "relatividade observacional" (Thiollent, 1985, p. 98), segundo a qual a realidade não é fixa e o observador e seus instrumentos desempenham papel ativo na coleta, análise e interpretação dos dados. Esta propositura é associada à postura dialética, que enfoca o problema da objetividade de maneira diversa do positivismo.

Segundo DEMO (1984) a dialética procura captar os fenômenos históricos, caracterizados pelo constante devir. Privilegia, por sua vez, o lado conflituoso da realidade social. Assim, o relacionamento entre o pesquisador e pesquisado não se dá como mera observação do primeiro pelo segundo, mas ambos "acabam se identificando, sobretudo quando os objetos são indivíduos sociais também, o que permite desfazer a ideia de objeto que caberia somente em ciências naturais." (Demo, 1984, p. 11)

GIL (2008) aponta que "as pesquisas sociais, tanto por seus objetivos, quanto pelos procedimentos que envolvem, são muito diferentes entre si." Por essa razão, torna-se impossível





REVISTA CULTURA & EXTENSÃO UNEMAT



DOI:

apresentar um esquema que indique todos os passos do processo de pesquisa. Contudo, há um consenso entre a maioria dos autores, de que todo processo de pesquisa social envolve: planejamento, coleta de dados, análise e interpretação e redação do relatório.

Cada uma dessas grandes etapas pode ser subdividida em outras mais específicas, dando origem aos mais diversos esquemas.

Desta perspectiva, não é factível definir um modelo que apresente, de forma absolutamente precisa e sistemática, os passos a serem observados no processo de pesquisa. Mas isso não significa que não há um roteiro que esteja planejado para a execução do estudo.

Neste mesmo sentido, uma abordagem teórica, por vezes, não é suficientemente abrangente para a compreensão da realidade observada. Mas a construção teórica antecede-se enquanto o olhar que se propõe ao abordar o objeto de estudo. Salienta-se que a constituição do olhar do pesquisador se forja durante sua formação, que está pressuposto tanto na Forma, quanto na concepção de sua inserção em campo.

A atenção deve ser posta na possibilidade de que possam ocorrer mudanças tanto no roteiro, quanto na abordagem teórica. Isto porque, na medida em que a realidade se apresenta durante o estudo, tanto roteiro quanto teoria estarão em constante diálogo com o que se apresenta concretamente.

Assim, a partir deste diálogo, tais mudanças estarão acrescentando ou suprimindo elementos previstos ou constituídos enquanto hipóteses de análise. Este processo se apresenta ao final, no relatório, durante a descrição metodológica e dos passos que se seguiram, conforme se tornaram mais adequados na análise e interpretação dos fenômenos, fatos e dados observados.

Aos olhos de metodologias mais rígidas, poderá parecer a diversos autores que tais procedimentos e encadeamentos das fases da pesquisa, estão construídos com certa arbitrariedade.

Contudo, é importante salientar que a possibilidade de repensar a trajetória do que foi proposto faz parte do princípio intrínseco a esta metodologia: o diálogo necessário entre a realidade e a teoria, ou em uma definição marxiana: observando-se a práxis inerente a toda relação social estabelecida em profundidade. Assim, poder-se-ia chamar esta proposta de roteiro aberto e dialógico.

Esclarecidos estes aspectos da metodologia adotada, os pontos previstos inicialmente para a abordagem do estudo foram:

- a) formulação do problema; como se estabelece a identidade a partir das interações culturais?





REVISTA CULTURA & EXTENSÃO UNEMAT



DOI:

b) construção de hipóteses ou determinação dos objetivos: trabalhamos com a hipótese de que a arte como espaço criador e formador e como forma de expressão cultural pode ter sua compreensão ampliada, tornando-se uma ferramenta eficiente na produção dos processos culturais e identitários; apresenta elementos da expressão própria das comunidades a partir do meio onde os indivíduos estão inseridos; desperta motivação e interesse em todos os envolvidos no processo; a arte pode criar espaço de expressão de ideias, conceitos, concepções e na criação de soluções aos problemas identificados por seus participantes. A arte pode ajudar a superar a dicotomia existente nos papéis sociais de produtores e consumidores;

c) delineamento da pesquisa; enquanto espaço formador; produzir a experiência da pesquisação/pesquisa participante como ambiente de formação inicial a estudantes pesquisadores com o intuito de aprender a pesquisar pesquisando; enquanto espaço de busca de dados a participação em festas onde há a interação entre pesquisadores, os organizadores e a comunidade que participa dos festejos.

d) Racionalização dos conceitos e variáveis; serão definidos conjuntamente com os membros participantes da pesquisa e seus pares dentro do processo de desenvolvimento das atividades.

e) seleção da amostra: dependerá dos grupos e inserções constituídas segundo as ações estabelecidas.

f) elaboração dos instrumentos de coleta de dados; cadernos de campo; fotografias; filmagens; formulários; entrevistas; e a própria expressão artística como instrumentos a serem analisados.

g) coleta de dados; depende essencialmente dos grupos e inserções constituídas segundo as ações estabelecidas.

h) A análise e interpretação dos resultados depende das interações entre os pesquisadores e os grupos nas inserções constituídas segundo as ações estabelecidas.

i) redação do relatório.

A descrição metodológica tem em mente a observação de GIL (2008): “A sucessão destas fases nem sempre é rigorosamente observada, podendo ocorrer que algumas delas não apareçam claramente em muitas pesquisas. Contudo, esse encadeamento de fases parece ser o mais lógico.”

RESULTADOS E DISCUSSÃO





REVISTA CULTURA & EXTENSÃO UNEMAT



DOI:

A observação, constituída dos cenários de expressividade cultural, registrados em formatos de vídeos, fotos e entrevistas coletados em conversas nos festejos, além das vivências dos pesquisadores junto às comunidades durante as festividades, permitiu cotejar elementos que contribuem para a percepção apresentada por TILIO (2009).

As ideias apresentadas pelo autor, em seus trabalhos, apresentam reflexões que colocam a identidade social como identificadora de um grupo, e não apenas cada indivíduo separadamente.

Esta por sua vez permite distinguir um grupo bem como os membros constituintes dele, dos demais grupos sociais.

Nesse sentido, corrobora com a ideia de que a identidade cultural é um dos componentes da identidade social.

Tais reflexões aliam-se ao proposto por CUCHE (1999) onde define de que se trata de uma modalidade de categorização baseada na diferença cultural.

Na tentativa de compreender a mistura de identidades que se apresentam a um ser humano vivendo em sociedade mais complexas, procurou-se observar como ocorreria internamente a constituição do indivíduo que se insere nesta sociedade.

As sociedades complexas organizam-se e baseiam-se na absorção de culturas heterogêneas por essência. O exemplo brasileiro é mister em colocar culturas oriundas de diferentes populações humanas: imigrantes portugueses, espanhóis, italianos, japoneses, chineses, indígenas oriundos de diferentes etnias, populações africanas, de diferentes grupos culturais.

Assim, temos fragmentos diversos de elementos formadores das culturas que originaram tais populações imigrantes. Desta forma, a sociedade contemporânea que se constitui, produz processos formadores de identidades também fragmentados. Ao mesmo tempo que coloca os diferentes elementos culturais em diálogo constante, realiza diferentes processos interativos. Ora produzindo, ora sopesando elementos culturais, dando contornos distintos a outras formas culturais, ora absorvendo, ora mantendo e ora modificando a si e ao outro em novas configurações.

Pode-se dizer que um indivíduo, que tem acesso a diferentes identidades culturais, oriundas de diferentes culturas, terá absorvido diferentes elementos identificadores.

Assim, tais referências culturais são absorvidas pelo indivíduo, durante seu processo de socialização e tornam-se partes de suas identidades sociais.





REVISTA CULTURA & EXTENSÃO UNEMAT



DOI:

É importante observar que, enquanto a cultura existe no âmbito dos processos inconscientes, sem consciência de identidade, a identidade cultural “remete a uma norma de vinculação, necessariamente consciente, baseada em oposições simbólicas” (CUCHE, 1999, p. 176).

As identidades culturais, enquanto parte integrante das identidades sociais, também são múltiplas, fragmentadas, contraditórias e fluidas.

O não entendimento dessa natureza pode acarretar nas visões essencialistas de identidade nacional e cultura nacional.

As festas observadas podem ser consideradas enquanto um contexto da necessidade de manutenção de sua identidade original, principalmente por remeter a festejos de uma identidade camponesa.

Os relatos acerca das origens das festas são unâimes em querer a manutenção da tradição por ser uma promessa realizada e que dá, de algum modo, sentido à existência dos indivíduos, mas também mantém o grupo unido em torno da promessa.

O presente estudo permitiu observar elementos concretos de um processo social em construção e são exemplos dessas considerações teóricas aqui apresentadas.

Observa-se a confirmação de identidades, inerentes aos ambientes diferentes onde estão expostos os indivíduos.

Assim, quanto maior o contato de indivíduos convivendo nos mesmos ambientes, maiores serão as chances de que comunguem dos mesmos elementos formadores de identidades a partir das culturas onde se inserem.

Referências

- GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. - São Paulo : Atlas, 2008.
- THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- TILIO, Rogério. Reflexões acerca do Conceito de Identidade. In: Revista Eletrônica do Instituto de Humanidades. ISSN-1678-3182, Volume VIII Número XXIX, 2009.
- BARBOSA, Ana Mae. Porque e como: arte na educação. Disponível em <http://www.corpos.org/anpap/2004/textos/ceaa/AnaMaeBarbosa.pdf> [Acesso 01/07/2007]
- BARBOSA, Ana Mae. Tópicos utópicos. Belo Horizonte: C/Arte, 1998. BARBOSA, Ana Mae. A imagem no ensino da arte. São Paulo: Perspectiva, 1991.





REVISTA CULTURA & EXTENSÃO UNEMAT



DOI:

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Parâmetros Curriculares nacionais para o ensino de arte. Brasília, 1996. BUORO, Anamélia. O olhar em construção. São Paulo: Cortez, 1996.

DUARTE Junior, João Francisco. Fundamentos estéticos da educação. São Paulo: Cortez: Autores Associados; [Uberlândia, MG]: Universidade de Uberlândia, 1981.

DUARTE Junior, João Francisco. O sentido dos sentidos – a educação (do) sensível. 3. ed. Curitiba: Criar Edições, 2004.

EÇA, Teresa. Perspectivas no ensino das artes visuais. Revista Digital Art&. São Paulo, Ano III, n. 3, abr. 2005, disponível em: <http://www.revista.art.br/site-numero-03/apresentacao.htm> [Acesso em: 10/07/2007]. FELDMAN, E. In: BARBOSA, Ana Mae. A imagem no ensino da arte. São Paulo: Perspectiva, 1991.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1992. FISCHER, Ernst. A necessidade da arte. 9. ed. Trad. Leandro Konder. Rio de Janeiro: Zahar, 1987).

FUSARI, Maria Felisminda de Rezende e FERRAZ, Maria Heloísa Corrêa de Toledo. Arte na educação escolar. São Paulo: Cortez, 1992. – (Coleção magistério 2º. Grau. Formação geral). FUSARI, Maria F; FERRAZ, Maria H. Metodologia do ensino da arte. São Paulo: Cortez, 1996.

GULLAR, Ferreira. Sobre arte. 2. ed. Rio de Janeiro: Avenir Editora. São Paulo: Palavra e Imagem Editora, 1983. JUNG, C G. O Homem e seus Símbolos. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, c1964.

KEHRWALD, Isabel Petry. Ler e escrever em artes visuais. Disponível em http://crv.educacao.mg.gov.br/aveonline40/banco_objetos_crv/%7BF0203430-E408-40368C3A-50F3D343BC4A%7D_Ler%20e%20escrever%20em%20artes%20visuais.pdf consultado em 17.07.2013.

MAGALHÃES, J.; BENEVIDES, E. M.; SILVA, T. G. da; VILALVA, F.; BECK, M. L. G.; SOUZA, R. P. de; LUZIANO, M. M. R.; LOURENÇO, R . Arte em Cena: experiência de produção de oficinas de arte como recurso pedagógico em uma escola de ensino fundamental, 2012-2014, Cáceres MT. Revista Cultura & Extensão Unemat. v. 1, n. 1, p. 73-82, jan./jun. 2016

MAMMI, Lorenzo. Mortes recentes da arte. Novos Estudos CEBRAP, São Paulo, n. 60, pp. 77-85, jul. 2001.





REVISTA CULTURA & EXTENSÃO UNEMAT



DOI:

Revista Cultura & Extensão Unemat. v. 1, n. 1, p. 73-82, jan./jun. 2016 81MAGALHÃES, J.; BENEVIDES, E. M.; SILVA, T. G. da; VILALVA, F.; BECK, M. L. G.; SOUZA, R. P. de; LUZIANO, M. M. R.; LOURENÇOP, R.

MARCUSE, Herbert. A sociedade como obra de arte. Trad. Ricardo Corrêa Barbosa. Novos Estudos CEBRAP, São Paulo, n. 60, pp. 45-52, jul. 2001.

MARTINS, Maria H. O que é leitura. 10 ed. São Paulo: Brasiliense, 1988.

MARTINS, Miriam C. Aprendiz da arte: trilhas do sensível olhar pensante. São Paulo: Espaço Pedagógico, 1992. OSTROWER, Fayga. Criatividade e processos de criação. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1978.

PESSI, Maria Cristina. Experiência estética: constituindo-se professor de arte.: http://www.casthalia.com.br/periscope/ano4/mariacristina_pessi/experienciaestetica.htm [Acesso:01/07/2007].

PILLOTTO, Silvia Sell Duarte. Epistemologia no ensino-aprendizagem da arte: uma questão de reflexão. Pesquisas http://www.artenaescola.org.br/pesquise_artigos_texto.php?id_m=22 [Acesso 04/7/2007].

PARSONS, Michael. Compreender a arte. Lisboa: Presença, 1992.

PEÑUELA CANIZAL, Eduardo. A metáfora da intertextualidade. In: BARBOSA, Ana Mae (org.) Ensino das artes nas universidades. São Paulo: EDUSP, 1993.

PILLAR, Analice. Desenho e construção de conhecimento na criança. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995

Recebido em Julho de 2024.
Aprovado em Agosto de 2024.

Revisão gramatical realizada por: Luís Otávio Magalhães de Paulos
E-mail: luis.magalhaes.paulos@gmail.com

